



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 6 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-398-9 DOI 10.22533/at.ed.989191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O material a seguir compõe o sexto volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

De forma especial neste volume abordamos as atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do país, com enfoque psicologia e suas áreas afins, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

O campo da pesquisa teórica em psicologia é muito vasto, e exige dos pesquisadores metodologias minuciosas dos professores que investigam os diversos aspectos psíquicos da saúde dos indivíduos. É uma área que possui um leque muito diverso, assim um volume que possui temáticas tais como: cirurgia bariátrica, relacionamento abusivo, autismo, psicologia positiva, trabalho, terapia intensiva neonatal, assistência farmacêutica, suicídio, religiosidade, obesidade, microcefalia, saúde coletiva e mental, acupuntura, terapia ocupacional, torna-se de fato relevante tanto para o acadêmico que necessita de material de qualidade para sua formação, quanto para o docente que constantemente necessita de se atualizar.

Portanto, todo o material aqui apresentado nesse sexto volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PROCESSO DE CIRURGIA BARIÁTRICA PARA PACIENTES COM COMPULSÃO ALIMENTAR	
Michele Azevedo e Silva	
Eliana Isabel de Moraes Hamasaki	
DOI 10.22533/at.ed.9891913061	
CAPÍTULO 2	14
AMOR OPRESSOR: O PSICÓLOGO E SUAS AÇÕES PARA MUDANÇAS NA VIDA DA VÍTIMA DE RELACIONAMENTO ABUSIVO	
Winthney Paula Souza Oliveira	
Mônica dos Santos de Oliveira	
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves	
Rudson Vale Costa	
Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha	
Evando Machado Costa	
Pedro Wilson Ramos da Conceição	
Maria do Socorro de Sousa Cruz	
Murilo Simões Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9891913062	
CAPÍTULO 3	23
APROXIMAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E CONTROLE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	
Marcos Antonio de Sousa Rodrigues Moura	
Adria Miranda de Abreu	
Marx Rodrigues de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9891913063	
CAPÍTULO 4	34
ALTERAÇÕES DA LINGUAGEM E DO COMPORTAMENTO EM PACIENTES COM AUTISMO	
Bárbara Freitas Almeida	
Johne Filipe Oliveira de Freitas	
Mariane Silveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.9891913064	
CAPÍTULO 5	38
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA O BEM ESTAR FAMILIAR	
Mônica dos Santos de Oliveira	
Jardell Saldanha de Amorim	
Winthney Paula Souza Oliveira	
Pedro Wilson Ramos da Conceição	
Evando Machado Costa	
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves	
Silvinha Rodrigues de Oliveira	
Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa	
Eliane Vanderlei da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9891913065	

CAPÍTULO 6	49
AS RELAÇÕES DE TRABALHO EM SAÚDE MENTAL: AVANÇOS E RETROCESSOS DECORRENTES DA REFORMA PSIQUIÁTRICA	
Sergiana de Sousa Bezerra	
Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.9891913066	
CAPÍTULO 7	65
COMPREENDENDO A EXPERIÊNCIA DE CUIDAR DA CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA	
Fabiane de Amorim Almeida	
Alessandra Pinheiro Margoni	
DOI 10.22533/at.ed.9891913067	
CAPÍTULO 8	78
CONSTRUINDO ESPAÇOS DE FALA E ESCUTA COM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Rayssa Madalena Feldmann	
Kamilla Mueller Gabe	
Isabela Terra Raupp	
Sofia Perez Lopes da Silveira	
Almerindo Antônio Boff	
DOI 10.22533/at.ed.9891913068	
CAPÍTULO 9	86
CONTRIBUIÇÃO DA REDETERAPIA PARA A SAÚDE DE CRIANÇAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
Maria Gabriela Miranda Fontenele	
Denise Lima Nogueira	
Nelita Alves Medeiros do Nascimento	
Keila Maria de Azevedo Ponte	
Renides Brasil de Lima	
Renan Vieira Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.9891913069	
CAPÍTULO 10	93
CUIDADO FAMILIAR E SUBJETIVIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	
Isabela de Oliveira da Cunha	
Daniel Magalhães Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.98919130610	
CAPÍTULO 11	106
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA REDE DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL AOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL	
Rosali Maria Ferreira da Silva	
Anna Beatriz Pereira Silva	
Maria da Conceição Freitas	
Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva	
Karolynne Rodrigues de Melo	
José de Arimatea Rocha Filho	
Maria Selma Lopes Machado	
Maria Joanellys dos Santos Lima	
Williana Tôrres Vilela	
Pedro José Rolim Neto	
DOI 10.22533/at.ed.98919130611	

CAPÍTULO 12	116
ENTRE CENÁRIOS, VIDAS E INVENÇÕES: O OCUPPA PRAÇA	
Laís Macedo Angelo	
DOI 10.22533/at.ed.98919130612	
CAPÍTULO 13	119
ESTILO DE VIDA E FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ESCOLARES ADOLESCENTES	
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque	
Natália de Oliveira Freitas	
Annielly Arruda do Nascimento	
Nayanne Samara Silva Costa	
Ricardo Nascimento Bezerra	
Ester Cecília Laurindo da Silva	
Amanda Gabriela Rocha de Souza	
Fabiola de Alencar Mendes Gonçalves	
Gustavo Aires de Arruda	
Aurélio Molina da Costa	
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.98919130613	
CAPÍTULO 14	129
EXPLORANDO O PAPEL DA RELIGIOSIDADE NA EXPLICAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL	
Kairon Pereira de Araújo Sousa	
Emerson Diógenes de Medeiros	
Anne Caroline Gomes Moura	
Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.98919130614	
CAPÍTULO 15	145
INTEGRALIDADE NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: ÊNFASE NA GESTÃO DO CUIDADO	
Jordana Rodrigues Moreira	
Audenir Tavares Xavier Moreira	
Aline Ávila Vasconcelos	
Carlos Bruno Silveira	
Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira	
Jhennifer de Souza Góis	
Kellinson Campos Catunda	
Lucas Queiroz dos Santos	
Lourdes Suelen Pontes Costa	
Maria Salete Bessa Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.98919130615	
CAPÍTULO 16	152
O ENCARCERAMENTO DE MULHERES: O CUIDADO E CONTROVÉRSIAS EM SAÚDE	
Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro	
Niedja Mara Silva Fontes de Deus	
DOI 10.22533/at.ed.98919130616	
CAPÍTULO 17	165
A EXPERIÊNCIA DE ESPIRITUALIDADE DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS	
Waleska de Carvalho Marroquim Medeiros	
Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.98919130617	

CAPÍTULO 18 178

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE, FAMÍLIA E EQUIPE DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO PIAUÍ

Jonathan Ruan de Castro Silva

Priscila Souza Rocha

Eldana Fontenele de Brito

DOI 10.22533/at.ed.98919130618

CAPÍTULO 19 184

OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: ENFRENTANDO O PRECONCEITO

Fabiane de Amorim Almeida

Ana Carolina Santiago

DOI 10.22533/at.ed.98919130619

CAPÍTULO 20 195

ORIENTAÇÕES PARA PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Jonas Loiola Gonçalves

Andréia Mônica da Silva Costa

Karina Rocha da Silva

Thiago Silva Ferreira

Tatiana Oliveira Nóbrega

Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130620

CAPÍTULO 21 203

QUALIDADE DE VIDA DE FORMANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

Melkyjanny Brasil Mendes Silva

Charlyan de Sousa Lima

Franciane Silva Lima

Lucas Gabriel Pereira Viana

Jéssica Maria Linhares Chagas

Bruna dos Santos Carvalho Vieira

Francilene Cardoso Almeida

Dávila Joyce Cunha Silva

Rosalina da Silva Nascimento

José Ribamar Gomes Aguiar Júnior

Valquiria Gomes Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130621

CAPÍTULO 22 213

REFORMA PSIQUIÁTRICA, CIDADANIA E BANALIZAÇÃO DA INTERDIÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Vânia Monteiro de Menezes

Andréia de Fátima de Souza Dembiski

Pedro Felipe Furlaneto Nava

Renata Garutti Rossafa

Maria Beatriz Bastos Párraga

Vera Lúcia Blum

Sirlene Guimarães Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130622

CAPÍTULO 23 229

SAÚDE COLETIVA E SAÚDE MENTAL: INTERFACES DE UM DIÁLOGO

Rodrigo Scalabrin
Maria Andreлина do Nascimento Oliveira
Paôla Kessy de Souza Belo
Calvino Camargo

DOI 10.22533/at.ed.98919130623

CAPÍTULO 24 244

SAÚDE E BEM-ESTAR NAS ONDAS DE RÁDIO: GARANTIA DE ACESSO À INFORMAÇÃO DE QUALIDADE

Wanderson Sant 'Ana de Almeida
Luana Kronit Bastos
Kárita Misaele Sousa Felipe
Gabriela dos Reis
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.98919130624

CAPÍTULO 25 250

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: SIGNIFICADOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE

Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra
Geraldo Mário de Carvalho Cardoso
Rosana Quintella Brandão Vilela
Divanise Suruagy Correia
Karina Perrelli Randau

DOI 10.22533/at.ed.98919130625

CAPÍTULO 26 262

SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS MATERNAS DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA DOS FILHOS E AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE ACEITAÇÃO

Winthney Paula Souza Oliveira
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves
Rudson Vale Costa
Mônica dos Santos de Oliveira
Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha
Evando Machado Costa
Pedro Wilson Ramos da Conceição
Maria do Socorro de Sousa Cruz
Murilo Simões Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130626

CAPÍTULO 27 272

TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL E ACUPUNTURA: ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO DO IDOSOS

Alanna Rosa Mota Carvalho Pivatto

DOI 10.22533/at.ed.98919130627

CAPÍTULO 28	286
TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÕES COM PACIENTE HOSPITALIZADO	
<ul style="list-style-type: none"> Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin Gisele Brides Prieto Casacio Célia Emília de Freitas Alves Amaral Moreira Liana Maura Naked Tannus Samara Olivia dos Santos 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130628	
CAPÍTULO 29	296
TRANSTORNOS ALIMENTARES – APOIO FAMILIAR	
<ul style="list-style-type: none"> Renata Zanella Wilian Joaquim de Almeida Elisete Teleginski Deitrichkeit Kerli De Meira Golfetto Wellington Souza 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130629	
CAPÍTULO 30	303
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM SITUAÇÕES DE CRISE PSICOLÓGICA	
<ul style="list-style-type: none"> Débora Carvalho Cardoso Vitorino Nara Cíntia Alves Cordeiro Ilana Mendes Cabral Rita Hyannara de Sousa Carvalho Larissa Sousa Marinho 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130630	
CAPÍTULO 31	310
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE COM PAIS DE ALUNOS EM CRECHES DE MARABÁ-PA	
<ul style="list-style-type: none"> Letícia Dias Lima Jedlicka Priscila da Silva Castro Eliana Lima Ferreira Eric Renato Lima Figueiredo Leiliane dos Santos da Conceição Aline Coutinho Cavalcanti 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130631	
CAPÍTULO 32	314
VIDAS ATRAVESSADAS PELO ABUSO SEXUAL E PELO TRANSTORNO ALIMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> Denise Brito da Rocha Angela Cardoso Andrade Carlos Antônio Bruno da Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130632	
SOBRE O ORGANIZADOR	329

CONSTRUINDO ESPAÇOS DE FALA E ESCUTA COM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayssa Madalena Feldmann

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC),
Curso de Psicologia, Santa Cruz do Sul- Rio
Grade do Sul.

Kamilla Mueller Gabe

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC),
Curso de Psicologia, Santa Cruz do Sul- Rio
Grade do Sul.

Isabela Terra Raupp

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC),
Curso de Medicina, Departamento de Biologia e
Farmácia, Santa Cruz do Sul- Rio Grade do Sul.

Sofia Perez Lopes da Silveira

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC),
Curso de Medicina, Departamento de Biologia e
Farmácia, Santa Cruz do Sul- Rio Grade do Sul.

Almerindo Antônio Boff

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC),
Curso de Medicina, Departamento de Biologia e
Farmácia, Santa Cruz do Sul- Rio Grade do Sul.

RESUMO: A presente escrita trata-se de trabalho da modalidade de relato de experiência desenvolvido pela Liga Acadêmica de Psiquiatria da Universidade de Santa Cruz do Sul (LAP-UNISC) com adolescentes de duas escolas do município, sendo uma privada e outra pública. Objetiva-se relatar o trabalho de educação em saúde, realizado por meio de oficinas temáticas, com a intenção de indicar a importância de trabalhar a valorização da vida, abarcando temas

como depressão, suicídio, bullying, bem como outros temas relevantes entre adolescentes escolares na contemporaneidade. Os assuntos foram abordados envolvendo todos os estudantes presentes, convidando-os a refletir sobre suas formas de agir, sentir e pensar, bem como abrindo espaço à troca de experiências, diálogos, reflexões e perguntas. Desse modo, as oficinas possibilitaram a construção de um vínculo entre os adolescentes e os membros da LAP.

PALAVRAS-CHAVES: Adolescência. Educação em saúde. Valorização da vida.

ABSTRACT: The following work is about an experiment report developed by the Liga Acadêmica de Psiquiatria of the Universidade de Santa Cruz do Sul (LAP-UNISC) with teenagers of two municipal schools, one public and one private. The aim of this study is to report the health education work through the realization of thematic workshops that intend to indicate the importance of working with life valorization, covering themes such as depression, suicide, bullying and others relevant issues of adolescence in contemporaneity. Those topics were discussed involving all the present students, inviting them to ponder about their ways of acting, feeling and thinking, as well as allowing experience exchanges, dialogs, reflections and questions. Therefore, those

workshops enabled the development of a connection between teens and the LAP members.

KEYWORDS: Adolescence. Health education. Life valorization.

1 | INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência apresenta o trabalho desenvolvido pela Liga Acadêmica de Psiquiatria da Universidade de Santa Cruz do Sul (LAP-UNISC) com adolescentes de duas escolas de Santa Cruz do Sul, sendo uma de caráter pública e outra privada. A Liga Acadêmica de Psiquiatria da UNISC atualmente visa aperfeiçoar a formação acadêmica dos estudantes dos cursos de Medicina e Psicologia, promovendo atividades interativas entre ensino, pesquisa e extensão de forma multidisciplinar e interdisciplinar, ofertando desta forma promoção de saúde a comunidade.

A adolescência, como uma importante etapa do ciclo vital, é marcada por diversas modificações biológicas, psicológicas e sociais, podendo ser caracterizada, assim, como um momento de grande instabilidade e fragilidade no que diz respeito ao desenvolvimento do sujeito (MOREIRA; NIEL, SILVEIRA, 2009). Isso porque é nesse período que se espera que o indivíduo busque seus objetivos relacionados à sociedade em que vive, além de consolidar traços de sua personalidade e obter uma integração em grupo social (EISENTEIN, 2005).

Antes de tudo, é importante lembrar o conceito de educação em saúde: trata-se de ações que buscam a participação da população em atividades que envolvem a saúde, como a prevenção de doenças e promoção da vida (MACHADO, 2007). Dessa forma, é preferível que se tenha uma proximidade com a população alvo e que os temas sejam abordados de modo a atrair a todos. As oficinas relatadas neste trabalho foram solicitadas pela equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família do bairro, no caso da escola pública, e através da equipe diretiva da escola, no caso da escola privada.

Já que se trata de um relato envolvendo jovens de duas escolas de Santa Cruz do Sul, deve-se ressaltar um tema que é amplamente discutido entre indivíduos dessa idade: o suicídio. Nas gerações passadas, o ato de tirar a própria vida era um assunto evitado entre a comunidade. Já entre os adolescentes dessa geração, que estão passando por um momento de mudanças sociais impactantes, o tema passou a ser abordado mais frequentemente por meio das mídias, como redes sociais e programas de televisão. O fato é que a curiosidade de saber como ajudar o amigo/parceiro que está enfrentando momentos difíceis parece ser uma questão relevante entre os estudantes. O Departamento de Saúde Mental e Abuso de Substâncias da Organização Mundial da Saúde sugere que os programas de educação na escola que envolvam a temática possam ajudar professores e alunos a se sentirem úteis e ajudarem na identificação e conscientização de pessoas quanto ao manejo de crises e prevenção do suicídio (OMS, 2006a).

O suicídio na adolescência tem apresentado crescimento progressivo, assumindo proporções preocupantes. De acordo com o Mapa da Violência Letal de Crianças e Adolescentes do Brasil de 2015, em quase todas as idades as taxas de suicídio de 2013 foram superiores às de 2003 e, tanto em 2003 quanto em 2013, “foram quase duas crianças e adolescentes por dia que cometeram suicídio” (WASELFSZ, 2015, p.44). Esses números demonstram a importância de abordar, já nas escolas, os fatores que corroboram para pensamentos de se machucar ou atentar contra a própria vida.

Nesse sentido, objetiva-se relatar o trabalho de educação em saúde, realizado por meio de oficinas temáticas, com a intenção de ressaltar a importância de trabalhar a valorização da vida, abarcando temas como depressão, suicídio, *bullying*, bem como outros temas relevantes nessa etapa do ciclo vital.

CONSTRUINDO ESPAÇOS DE FALA E ESCUTA COM ADOLESCENTES ESCOLARES

Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo na modalidade de relato de experiência da Liga Acadêmica de Psiquiatria, a partir da vivência com grupos de adolescentes escolares. As oficinas de educação em saúde foram realizadas em uma escola pública situada na zona rural do município de Santa Cruz do Sul e outra em uma escola privada localizada na zona central da cidade. Atingiu-se ao final das oficinas 95 adolescentes situados na faixa etária de 13 a 17 anos de idade. As ações educativas para abordagem da valorização da vida foram viabilizadas através de oficinas educativas em saúde, com duração média de 60 minutos, utilizando-se metodologia participativa e dialogal.

Foi realizado um encontro em cada escola, e todos os sujeitos possuíam autorização expressa da instituição para participação na oficina. Além da temática valorização da vida, abordou-se temas como: depressão, suicídio e *bullying*, por meio de dispositivos interativos como apresentação de Power Point. Em uma das escolas trabalhadas foi utilizado como recurso potencializador de discussão uma caixa onde os estudantes faziam perguntas anonimamente sobre os temas abordados. No encontro com a escola privada, os estudantes do grupo foram convidados a participar de uma dinâmica. Para isso, receberam dois pedaços de papel colorido, nos quais deveriam escrever situações/motivos que os deixavam felizes e o que os entristeciam. É importante ressaltar que a participação era voluntária e os papéis não possuíam nenhum tipo de identificação. Posteriormente, os papéis foram recolhidos e redistribuídos entre os adolescentes, que, neste momento, deveriam escrever alternativas ao que deixava seus colegas tristes. Essa dinâmica levou em consideração uma das características dos sujeitos que pensam em suicídio, conforme apontam Moreira e Bastos (2015, p.446) “A morte é temida pela maioria das pessoas; entretanto, pode ser considerada como um alívio para aqueles que não encontram alternativas para seus problemas,

e buscam, por meio de comportamentos autodestrutivos, acabar com a própria vida”.

A atividade foi finalizada com a discussão sobre os questionamentos feitos pelos adolescentes. Tivemos uma agradável surpresa com a quantidade de perguntas e com o nível de seriedade empregado. Nesta dinâmica surgiram questões como: “Como identificar sintomas de depressão e como ajudar alguém depressivo? ”, “Com quem devo falar sobre algum amigo depressivo? ”, “Implicar com alguém em função de seu sotaque é *bullying*? ”, entre outras questões. Esses questionamentos reforçam a importância da abordagem dessa temática na adolescência.

Após a realização da atividade com os alunos, foi reservado um espaço para que eles pudessem trazer suas experiências de vida e tirar suas dúvidas particularmente com um contato mais próximo com os ligantes. Houve uma pequena demanda de estudantes que optaram por relatar individualmente suas vivências de problemas familiares e escolares em relação a depressão e *bullying*. Observou-se maior número de interessados, não só em relatar casos, mas também em saber mais sobre como ajudar pessoas próximas com tais problemas, na escola pública abordada.

OFICINAS EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA

Dentre as inúmeras e distintas técnicas de trabalhos em grupos, destaca-se, aqui, a realização de oficinas. As oficinas caracterizam-se por serem um trabalho estruturado com grupos que se estabelecem em torno de uma questão central. Esse grupo não carece de um número específico de encontros, dado que o foco principal é a elaboração, em um determinado contexto social, de reflexões acerca de suas formas de agir, sentir e pensar (AFONSO, 2000). Por isso, essa elaboração transcende uma reflexão racional dado que busca envolver os sujeitos de forma integral. Nesse sentido, o que define uma oficina é sua proposta de aprendizagem compartilhada, com o propósito de construir o conhecimento coletivamente. Os coordenadores da oficina apenas facilitam o debate, partindo das dúvidas e opiniões que emergem no decorrer do processo. A partir das discussões e reflexões realizadas, os adolescentes podem ampliar seus recursos de reflexão e autoproteção (JEOLAS; FERRARI, 2003).

Nas escolas onde as oficinas foram propostas, inicialmente foi realizada a apresentação dos ligantes envolvidos para favorecer o reconhecimento e a integração dos participantes e facilitadores. Posteriormente foi realizado um levantamento, junto aos adolescentes do grupo, sobre as temáticas de maior interesse por parte destes, a fim de que fossem discutidas nas próximas oficinas de educação em saúde. Com base nesse levantamento foram planejadas as oficinas subsequentes. Ainda neste primeiro momento foi explicada a metodologia da oficina.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (1989) a adolescência é um período que compreende a faixa etária entre os 10 e os 19 anos de idade. Nesta fase

ocorrem intensas transformações no corpo do(a) adolescente, sendo caracterizada como um período de vulnerabilidade física, social e psicológica, com mudanças ainda no modo de pensar agir e também no desempenho dos seus papéis sociais. Essas transformações provocam mudanças nas formas do adolescente se relacionar consigo, com sua família, amigos e companheiros. Paralelamente a tudo isso, por vezes o adolescente tende a se isolar no seu próprio mundo guardando para si as dúvidas, angústias e receios que surgem nesta nova etapa do seu ciclo vital (DAVIM et al., 2009).

A adolescência vista como etapa do ciclo vital é um fenômeno recente. Na sociedade pré-industrial, uma criança tornava-se um adulto quando atingia maturação física suficiente para iniciar o processo de trabalho (REQUENA GONZALES, 2012, tradução nossa). Sua delimitação enquanto um estágio dotado de características específicas é, portanto, uma construção social do ocidente. Acerca de sua definição, Martins, Trindade e Almeida (2003, p. 556) afirmam que a adolescência é o momento crucial do desenvolvimento em que o sujeito “é convidado a participar, dinamicamente, da construção de um projeto seu, o seu projeto de vida”. Calligaris (2000) aponta que a adolescência é um período de perdas entre a infância e a idade adulta. Para o autor, o adolescente reconhece que perdeu a graça da criança que antes lhe rendia amor e solicitude para adentrar em um estado em que, embora a maturação corporal pareça evidente, não lhe garante o lugar de adulto.

Entre a criança que se foi e o adulto que ainda não chega, o espelho do adolescente é frequentemente vazio. Podemos entender então como essa época da vida possa ser campeã em fragilidade de autoestima, depressão e tentativas de suicídio. A insegurança se torna assim o traço próprio da adolescência (CALLIGARIS, 2000, p. 25).

O suicídio “resulta de um ato deliberado, iniciado e levado a termo por uma pessoa com conhecimento ou expectativa de um resultado fatal” (HILDEBRANDT; LEITE, 2011, p.220). Dados de 2017 apresentam que o suicídio foi a segunda maior causa de morte entre jovens no mundo, sendo que, nos Estados Unidos da América, segundo a American Association of Suicidology, uma média de 1 jovem a cada 1 hora e 32 minutos se suicidou. Se suicídios com menores de 15 anos estiverem incluídos, 1 jovem a cada 1 hora e 25 minutos (WORLD HEALTH ORGANIZATION et al., 2009). Já no Brasil, o índice de mortalidade por lesão autoprovocada que foi notificado entre jovens menores de 20 anos chega a quase 25% no sexo feminino e quase 20% no sexo masculino (BRASIL, 2017).

A procura dos estudantes após a oficina caracteriza uma necessidade natural dos jovens em ter espaços para falarem sobre tais assuntos, bem como o quanto ainda há o que se discutir quando oferecemos uma abertura. Existe muito receio em abordar o suicídio como um tema comum, porém não banal. De acordo com a OMS (2006a), a prevenção do suicídio na faixa etária da infância e adolescência deve ser uma prioridade e, levando em conta que a maioria desses sujeitos frequentam a escola,

esse espaço deve ser utilizado para o desenvolvimento de estratégias de prevenção ao suicídio e outros fatores de risco e promoção de saúde.

A escola deve ser considerada um espaço propulsor para o desenvolvimento das oficinas, devido ao fato do adolescente ter mais acesso a essa instituição e também por ser um local que o adolescente considera como dele. Portanto, deve ser aproveitado para o desenvolvimento das mais diferentes ações que contribuam para o fortalecimento do seu senso crítico e autoproteção. Nessa direção, quando construídas coletivamente com adolescentes de forma horizontal, as oficinas temáticas adquirem e assumem outros sentidos em suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que as oficinas educativas diferem do modelo tradicional de palestras, pois permitem uma aproximação maior com os adolescentes, fortalecendo o estabelecimento de um vínculo seguro e confiável, o que, por consequência, faz do ato de ensinar um momento de construção de saber horizontal. Observou-se que as oficinas proporcionaram aos adolescentes e aos facilitadores um importante espaço de troca de experiências, diálogos e reflexões. Pode-se afirmar, portanto, que a experiência foi muito produtiva, na medida em que alcançou o seu objetivo central: informação e educação em saúde mental.

O exercício de colocar-se no lugar do outro e de ouvir com atenção ao colega deve ser praticado com mais frequência entre os escolares, dada a vulnerabilidade do período da adolescência e visando a construção de sujeitos mais empáticos. Para a OMS (2006b), os programas de prevenção necessitam desse tipo de formação e da disseminação de informações que atuem com esta finalidade. Nos encontros realizados, os adolescentes mostraram-se interessados nas temáticas, e alguns procuraram-nos ao final das dinâmicas para maiores esclarecimentos.

A partir deste relato de experiência, pode-se dizer que discutir sobre assuntos como valorização da vida, depressão, suicídio e *bullying* nas escolas é indispensável, visto que a adolescência por si só se apresenta como um fator de risco para a grande maioria dos temas aqui abordados. Além disso, os adolescentes apresentam muitas dúvidas sobre as referidas temáticas. Nesse sentido, foi possível perceber o quanto esses assuntos ainda precisam ser discutidos em nossa sociedade, ressalta-se, assim, a necessidade e a importância da continuidade de pesquisas e estudos sobre tais temas, dado que pouco se tem descrito nas bibliografias. Para nós acadêmicos, fica como desafio a continuidade de práticas educativas que possibilitem a participação ativa desses adolescentes, buscando dar voz a eles e buscando estratégias de promoção em saúde para esse público.

REFERÊNCIAS

AFONSO, L. **Oficinas em dinâmica de grupo**: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte: Campo Social, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Suicídio**: saber, agir e prevenir. *Boletim Epidemiológico*, Brasília, v. 48, n. 30. 2017. Disponível em: <<http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-a-saude.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000. 83 p.

DAVIM, R.M.B. et al. **Adolescente/Adolescência**: Revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, Fortaleza, v. 10, n.2, p.131-140, abr. 2009. Disponível em <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4787/3541>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

EINSTEIN, Evelyn. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p.6-7, abr. 2005. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167>. Acesso em: 01 nov. 2018.

HILDEBRANDT, L. M; ZART, F; LEITE, M. T. A tentativa de suicídio na percepção de adolescentes: um estudo descritivo. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiás, v. 13, n. 2, p.219-226, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/pdf/v13n2a08.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2018.

JEOLAS L. S, Ferrari R.A.P. Oficinas de prevenção em um serviço de saúde para adolescentes: espaço de reflexão e de conhecimento compartilhado. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2003; 8(2):611-20.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & saúde coletiva**, v. 12, p. 335-342, 2007.

MARTINS, P. de O.; TRINDADE, Z. A.; ALMEIDA, Â. M. de O. O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 555-568, 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722003000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 ago. 2018.

MOREIRA, L. C. de O; BASTOS, P. R. H. de O. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 19, n. 3, p.445-453, dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000300445&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em 24 out. 2018.

MOREIRA, F. G.; NIEL, M.; SILVEIRA, D. X. **Drogas, família e adolescência**. São Paulo: Atheneu, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE et al. **Preventing suicide**: a resource for media professionals, update 2017. Disponível em: < https://www.samaritans.org/sites/default/files/kcfinder/files/Suicide_statistics_report_2017_Final.pdf>. Acesso em: 01. nov. 2018

_____. Prevenção do suicídio: um manual para professores e educadores. **Departamento de Saúde Mental**, Genebra: OMS, 2006a. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/66801/WHO_MNH_MBD_00.3_por.pdf;jsessionid=5E8AE2C4352415185674DEED883E4953?sequence=5>. Acesso em 24 out. 2018.

_____. Prevenção do suicídio: um recurso para conselheiros. **Departamento de Saúde Mental**, Genebra: OMS, 2006b. Disponível em: <http://www.who.int/mental_health/media/counsellors_portuguese.pdf>. Acesso em 01 nov. 2018.

_____. **Saúde reprodutiva de adolescentes**: uma estratégia para ação. Genebra:

Organização Mundial de Saúde; 1989. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_11.pdf>. Acesso em: 01.nov.2018.

REQUENA GONZALES, S. Pesquisas y criterios sobre la adolescencia. **Revista de Psicologia, La Paz**, n. 8, p. 9-35, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2223-30322012000200002&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 17. ago. 2018.

WAISELFISZ, J.J. **Mapa da Violência Letal Contra as Crianças e Adolescentes do Brasil**. Brasília: Flacso, 2015. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/publicacoes/Violencia_Letal_web.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-398-9



9 788572 473989